



A MORTE EM SETOR DE EMERGÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA EQUIPE DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Carla Argenta², Julia Graciele Feldens³

A questão envolvendo a morte é um tema polêmico despertando constantes indagações e inquietações em toda sociedade. Fazendo parte do desenvolvimento humano, ela desafia e fascina o ser humano. Hoje, a morte é institucionalizada e medicalizada, ou seja, a tecnologia prolonga a vida dos doentes, mas, por vezes, pode espaçar o processo de sofrimento, principalmente de doentes terminais, em eminência de morte. Quando analisamos o tema da morte em instituições hospitalares, observamos que, um dos setores onde podemos nos deparar mais freqüentemente com a morte é o de emergência. Neste, apesar da rapidez e eficácia das intervenções, o risco de morte é constante, podendo desencadear diversos sentimentos na equipe de saúde que atua neste espaço. O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 1985 a 2006, relativos aos reflexos da morte em situações de emergenciais vivenciados pela equipe de saúde que trabalha em setor de emergência. Com este propósito foi efetuada uma revisão bibliográfica das publicações na área de saúde, disponíveis na Biblioteca Virtual Bireme e em periódicos especializados da Biblioteca Mário Osório Marques, da Unijuí. Do total de artigos selecionados, apenas dois artigos se adequaram ao nosso estudo, os demais nos apoiaram na discussão dos dados. A análise dos dados seguiu a proposta de análise temática proposta por Minayo (2001). Tendo por base os artigos, observamos que os profissionais que atuam em emergências descrevem os reflexos da morte elencando angústia, medo, tristeza, insegurança, entre outros. O confronto da equipe com a morte é considerado como um desafio, a rotina do setor de emergência é avaliada como fonte geradora de estresse, refletindo, portanto, no fazer da equipe.

¹ Trabalho de conclusão de curso - pós graduação

² Autor/apresentador

³ Autor/apresentador